

PRM, STAE, CNE e EDM: os grandes aliados da Frelimo

- Mesmo assim, Frelimo sofre grande humilhação nas cidades de Maputo e Matola e a Renamo já celebra a inédita conquista da capital de Moçambique



Sem surpresas, a Polícia da República de Moçambique (PRM) e a empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM) voltaram a mostrar que são grandes aliados do partido Frelimo nos processos eleitorais. Na noite de quarta-feira e madrugada desta quinta-feira, a EDM desligou a energia eléctrica em várias autarquias para permitir o enchimento de urnas e a PRM atirou contra membros da Renamo que celebravam a vitória em Chiúre, tendo atingido mortalmente um três cidadãos. Houve ainda

detenções ilegais, incluindo do Edil de Quelimane e candidato à sua sucessão.

Na Ilha de Moçambique e em Mussoril, duas autarquias da província de Nampula, a Frelimo e os seus cabeças-de-lista saiu à rua na noite de ontem para celebrar a vitória e a Polícia não efectuou um único disparo. Mas em Chiúre a PRM matou três cidadãos que estavam a celebrar a vitória da Renamo. E em Quelimane deteve, durante quatro horas, o Edil local, Manuel de Araújo.

Os cortes deliberados aconteceram no mo-

mento em que decorria a contagem de votos, sobretudo nas zonas em que a Frelimo estava em desvantagem. Nas autarquias de Maputo, Matola, Beira, Quelimane, Pemba, Nampula, Maxixe foram reportados cortes de energia em locais específicos. Na Cidade de Maputo, por exemplo, os apagões aconteceram nos bairros dos distritos municipais de KaMavota, KaMaxaquene e KaMubukwana, quando a Frelimo se apercebeu de que estava em larga desvantagem na contagem dos votos e já tinha perdido no distrito de KaPfu-

mo, centro da capital.

Nas escolas secundárias Josina Machel e da Polana, onde votou a elite frelimista, incluindo o Presidente da República (Filipe Nyusi), antigo Presidente da República (Joaquim Chissano), o Primeiro-Ministro (Adriano Maleiane), a Presidente da Assembleia da República (Esperança Bias) e vários outros titulares de cargos públicos, dirigentes de empresas públicas e empresários, a Renamo saiu vitoriosa. Por outras palavras, o voto contra a Frelimo e contra a gestão errante de Eneas Comiche fez-se sentir no centro da Cidade de Maputo, onde vive a elite política e empresarial da frelimista. Na capital, a Frelimo ganhou apenas nos distritos municipais de KaTembe e Kanyaka, onde a oposição não montou uma equipa forte de fiscalização.

Neste momento, os órgãos eleitores, nomeadamente o STAE e CNE estão a ensaiar formas de reverter os resultados desfavoráveis à Frelimo em Maputo e Matola. As investidas dos órgãos eleitorais contra a vontade popular começaram na noite de ontem, quando instruíram os presidentes das mesas de voto dos distritos municipais de KaMavota e KaMubukwana a não entregarem os editais dos resultados aos delegados da Renamo. Outros presidentes foram instruídos para não assinarem os editais. Essas instruções ilegais foram dadas quando a Frelimo apercebeu-se de que estava em larga desvantagem na Cidade de Maputo.

Até às 13h00 de hoje, os órgãos eleitorais continuavam em silêncio nas 65 autarquias, num contexto em que a contagem de votos

terminou na noite de quarta-feira e na madrugada desta quinta-feira. Ao contrário das eleições gerais em que necessário somar os resultados de todos os círculos eleitorais, nas eleições autárquicas o apuramento dos resultados é mais fácil uma vez que o que conta são os dados de cada circunscção municipal. A demora na divulgação dos resultados eleitorais está a alimentar suspeitas de que os órgãos eleitorais estão a viciar a vontade dos munícipes expressa nas urnas.

Mas os resultados de contagem paralela mostram que o MDM vai continuar a governar na Beira; a Renamo saiu vitoriosa em Quelimane, Nampula e Chiúre. Na província de Nampula, a Frelimo recuperou as autarquias de Nacala-Porto, Angoche, Ilha de Moçambique e Malema.

Detenção de delegados de candidatura

No Município de Nampula, um delegado de candidatura da Renamo afecto à Mesa de Assembleia de Voto n.º 0900289-05, foi detido na posse de dois cartões de eleitores, um dos quais falso. António Selemene Tesoura foi imediatamente recolhido para as celas pela Polícia, deixando o seu lugar vago na Mesa.

Mas não foi apenas um delegado da Renamo que foi recolhido pela Polícia. Um outro delegado da Frelimo foi detido após ter sido flagrado na posse de três boletins de votos na Mesa de Assembleia de Voto 090231-01, instalada no Instituto de Formação de Professores de Nampula (IFP). Segundo conta o Ikweli, o homem da Frelimo queria aprovei-

tar-se da prioridade cedida aos delegados de candidaturas para introduzir mais do que um boletim voto na urna.

Entretanto, o artigo 69 da Lei n.º 14/2018, de 18 de Dezembro, que altera e republica a Lei n.º 7/2018, de 3 de Agosto, atinente à eleição dos titulares dos órgãos das autarquias locais, determina que os delegados de candidaturas não podem ser detidos durante o funcionamento da mesa da assembleia de voto.

Já o n.º do mesmo artigo dispõe que "Cometendo o delegado de candidatura algum crime cuja tramitação processual implique a sua prisão, esta só é executada após a en-

trega dos materiais de votação pela mesa de assembleia de voto à Comissão de Eleições Distrital ou de Cidade, mediante a exibição do competente mandado de prisão assinado pelo Juiz do Tribunal Judicial de Distrito".

Resulta claro que a detenção dos homens da Renamo (pela posse de dois cartões de eleitores, sendo um falso) e da Frelimo (pela posse de três boletins de voto) constitui uma violação da imunidade de que gozam os delegados de candidatura, nos termos dispostos no artigo 69 da Lei n.º 14/2018, de 18 de Dezembro, que altera e republica a Lei n.º 7/2018, de 3 de Agosto, atinente à eleição dos titulares dos órgãos das autarquias locais.

Circulação de boletins de voto

Um suposto observador eleitoral foi flagrado numa assembleia de voto do município de Nampula na posse de boletins de voto. Segundo escreve o Integrity, trata-se de Jaime Benedito Murambire, assessor do Reitor da Universidade Rovuma (UNIROVUMA), sediada em Nampula.

O suposto observador não tinha nenhum distintivo que o identificasse como observador credenciado pelos órgãos eleitorais. Apresentou-se como observador eleitoral numa assembleia de voto no bairro de Muahivire e tentou inserir vários boletins pré-votados a favor do partido Frelimo. A descoberta criou uma agitação, com algumas pessoas a tentarem partir para agressão. A Polícia teve de intervir, escoltando o suposto observador até à viatura de patrulha e, posteriormente, para esquadra. A Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH), em parceria com o Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), está a acompanhar de perto o caso.

No Município de Ribáuè, Província de Nam-

pula, foi reportada a detenção do Presidente de Mesa da Assembleia de Voto 09265-01, na Escola Primária Completa de Namigonha, por ter atribuído mais de um boletim de voto a dois eleitores. Um deles é um agente da Polícia que recebeu um total de cinco boletins de voto, tendo sido descoberto por delegados e observadores eleitorais.

O Ikweli, um jornal electrónico editado em Nampula, reportou que um agente da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) foi espancado por populares após ter sido descoberto na posse de 10 boletins de voto previamente assinalados, numa mesa de votação instalada na EPC 1 de Janeiro, no bairro de Namicopo. O agente da Polícia ainda tentou introduzir os boletins na boca para dispersar as provas, mas tal não foi possível.

Em Quelimane, capital da Zambézia, uma docente da Universidade Católica de Moçambique (UCM) foi flagrada com boletins de voto na EPC de Sinacura. Ainda na Zambézia, membros da Nova Democracia interpelaram um

cidadão com cinco boletins de voto previamente preenchidos a favor da Frelimo. O caso deu-se na Escola Secundária de Gurué.

Na autarquia de Moatize, em Tete, um secretário de bairro foi detido com boletins de voto assinalados a favor do partido Frelimo. Na Beira também foi reportados casos de cidadãos com boletins de voto, como no Instituto Industrial e Comercial. Na mesma autarquia, concretamente na EPC de Chota, observadores eleitorais foram proibidos de entrar nas mesas de assembleias de voto por agentes da PRM.

A afluência de eleitores foi registada nas primeiras horas do dia, sobretudo nas autarquias do centro e norte de Moçambique. No sul, principalmente em Xai-Xai, capital da província de Gaza, muitas assembleias de voto não tinham eleitores a duas horas do encerramento do processo de votação, às 18h00. Na cidade de Maputo, a capital, foram notórias longas filas de eleitores nas primeiras horas do dia, quer nos bairros suburbanos quer no centro da cidade.

Internet e WhatsApp

Em várias autarquias, sobretudo no centro e norte do país, foram reportados problemas de Internet na rede da Movitel e Tmcel e um funcionamento deficiente do WhatsApp, a principal rede social usada pelos moçambicanos para passar informações. O corte de Internet e das redes sociais no momento em que decorriam a contagem de votos é uma inovação em Moçambique e vem juntar-se a vários esquemas usados pelo partido Frelimo para cometer fraude eleitoral. A Movitel é uma empresa de telefonia controlada pela vietnamita Viettel e pela moçambicana SPI, braço empresarial da Frelimo.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: Emídio Beúla
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

